

DIA A DIA »

São Paulo

Tempo

Trânsito

Interior

Brasil

Mundo

Política

Economia

Indicadores

Diário do Aposentado

Minuto de Silêncio

Loterias

Articelistas

Religião

Blog

Últimas Notícias

telefone
pra você
Diário de S. PauloJunte
30
selos =
e ganheClique e veja o
REGULAMENTO

SÃO PAULO

03/11/2010 21H42

Paixão por carros de luxo pode virar atração mortífera

Para especialistas, motoristas que adquirem veículos potentes não recebem treinamento adequado. Na Mooca, batida de Porsche mata pai e filho

LUCIANO CAVENAGUI



COMPARTILHE



TAMANHO DA LETRA



IMPRIMIR

A paixão por carros de luxo potentes e velozes pode se transformar em uma atração fatal. Segundo especialistas ouvidos pelo DIÁRIO, muitos motoristas que adquirem carros como Ferrari, Porsche, BMW e Mercedes, entre outros, não recebem treinamento adequado e acabam causando acidentes.

Como exemplo da situação, anteontem à noite, na Mooca, na Zona Leste da cidade, um Porsche 911 Carrera bateu de frente com um poste, causando a morte do gerente de controladoria Ricardo Cavichia, de 39 anos, que dirigia o veículo, e do filho, o estudante Ricardo Cavichia Júnior, de 19. Somente neste ano em São Paulo, houve pelo menos quatro casos de acidentes envolvendo veículos de alto padrão.

"Esses carros de alta potência vão de 0 a 100 Km/h em menos de cinco segundos. Se o motorista não tiver um treinamento adequado, diferente dos carros comuns de mercado, podem ocorrer acidentes", afirmou o instrutor Roberto Manzini, que dirige um centro de pilotagem na Zona Sul da metrópole.

Sensação de poder / "Se um carro popular já dá a sensação de poder para muitas pessoas, imagine um veículo que é sonho de consumo para muita gente. Se esse sentimento não for trabalhado, há grande chance de haver tragédias", afirmou a psicóloga Maria Salete Romero, especialista em psicologia do trânsito.

Antes de colidir em um poste, o Porsche, ano 1995, bateu em um Gol prata quando tentava ultrapassá-lo na Rua da Mooca. De acordo com o que a motorista do Gol contou à polícia, o Porsche estava em alta velocidade e ficou desgovernado. "Ele costumava ser prudente quando dirigia, mas, às vezes, gostava de correr um pouco", afirmou o vendedor João Carlos Gouveia, de 50 anos, ex-cunhado e amigo íntimo do gerente Ricardo.



Conheça as opções de
imóveis Tecnisa na cidade.

Fale com nossos
corretores on-line